INTERLOCUÇÃO SOBRE QUALIDADE E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONVERGÊNCIAS COM O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erlinda Martins Batista (PPG/MECMAT/ANHANGUERA/UNIDERP) – erlindabatista@gmail.com
Franciele Aparecida Henrique Taveira (PPGEDU/UFMS) – francitaveira@gmail.com

Eixo 2: Qualidade e Inovação na e para a EaD: realidades plausíveis

Resumo: Este relato de experiência enfoca aspectos qualitativos e inovadores da Educação a Distância - EaD nas práticas pedagógicas de suas autoras. Interlocuções teóricas embasam as narrativas das autoras sobre suas experiências realizadas no período de 2020 a 2021, que são resultantes dos estudos da EaD, discutidos no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância do Centro-Oeste - EaD – CO[1]. Tais discussões foram relevantes no preparo dessas autoras, para atuação em contexto de dificuldades provocadas pela pandemia do coronavírus que assolou a humanidade. O objetivo deste relato foi apresentar as práticas pedagógicas com vistas à qualidade e inovação na EaD, sendo desafiadoras no cotidiano escolar dessas autoras. As análises de suas práticas ocorreram sob pressupostos da abordagem histórico cultural de pesquisa qualitativa de Freitas (2002). As autoras concluíram que suas práticas foram exitosas devido aos estudos em Grupos de pesquisa como o mencionado que promove inovação e qualidade na prática docente.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas inovadoras. Qualidade na Educação a Distância. Desafios e possibilidades em EaD.

1 Introdução

Este relato de experiência, objetiva contribuir para as discussões a serem realizadas no IV Seminário de Educação a Distância – O cenário da EaD no Brasil e na Região Centro Oeste: sobre (Re)começos e Ressignificações – a partir das narrativas de suas autoras sobre as suas práticas pedagógicas transformadas, pois nas ideias da abordagem sócio cultural, toda prática, seja de estudos, ou pedagógica influencia a realidade, porque toda a ação educativa transforma a realidade e os sujeitos que a compõem (FREITAS, 2002).

Para Freitas (2002), a pesquisa não é neutra porque os estudos e discussões críticas sobre a realidade e que são apontados nos estudos científicos produzem reflexão analítica e dessa análise e crítica sobre a realidade são resultantes as mudanças necessárias ao meio em que os sujeitos vivem. Nesse caso, as mudanças ocorreram nas práticas pedagógicas e nos cotidianos escolares da autora e coautora desse relato de experiência.

A qualidade e a inovação na EaD se relacionam para além da formação docente, culminando em investimentos públicos que vão além dos aspectos polissêmicos e da concepção instrumental-merco-economicista dos atos normativos que regulam a EaD no país (FONSECA, 2020).

As concepções de qualidade na EaD conforme Fonseca (2020) citando Dourado e Oliveira (2009) se definem como polissêmica e social. Enquanto que opostamente a esses conceitos está a concepção de qualidade que "assentada na racionalidade técnica e nos critérios econômicos serviu e serve de referência para a formulação de políticas para a educação pública no país" (FONSECA, 2020, p.55). Superando esse sentido, as perspectivas de qualidade na Educação a Distância numa base crítico social foram objetos de reflexão das autoras nos anos de 2020 e 2021 ao se depararem com a orientação de atuação em ensino denominado remoto emergencial. Todavia, suas formações docentes e suas participações nas discussões e análises da qualidade e inovação na EaD possibilitaram o enfrentamento das dificuldades e o uso de instrumentos teórico metodológicos no contexto virtual, culminando com uma prática pedagógica diferenciada que pode ser classificada como prática pedagógica na modalidade a distância a despeito de toda e qualquer condução no sentido do ensino remoto.

2 Práticas Pedagógicas das autoras em ambiente virtual online síncrono

A autora e coautora tiveram distintas práticas pedagógicas, a saber no mestrado em ensino de ciências e matemática de uma universidade privada e na educação básica respectivamente.

Para a autora, a reflexão sobre sua prática pedagógica ocorrida no ambiente virtual Teams - um software da Microsoft específico para aulas online, foi caracterizada como desafiadora e superadora de obstáculos. Em princípio, a autora tem formação e habilidades desenvolvidas além do preparo teórico e metodológico para a atuação docente em ambiente virtual online e digital. Todavia, os estudantes da pós-graduação com os quais a autora vem atuando, nem sempre possuem acesso adequado para as aulas online e ou virtuais, tanto para o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA do curso em nível de mestrado, como também em relação à própria conexão de internet para o acesso ao recurso Teams da aula online.

Assim, os estudos sobre inovação e qualidade na EaD possibilitaram à autora compreender seu papel nesse contexto de enfrentamento de dificuldades e a partir de tal compreensão criou grupos com o uso do WhatsApp para manter a comunicação, mesmo quando estudantes perdem a conexão ao ambiente virtual da aula. Tal atitude é resultante

da convicção de que na Educação a Distância de qualidade o professor precisa lançar mão de ambientes virtuais tais como; grupos seja no WhatsApp ou no AVA, de modo tal que um problema de acesso à conexão da aula em Wifi não seja impeditivo ao estudante de acessar conteúdos e até mesmo nova tentativa de inserção na aula virtual.

Ao analisar a própria prática pedagógica, a autora verificou que é indissociável a atuação docente em programa de pós-graduação *stricto sensu* da pesquisa e extensão, mesmo em contexto a distância. Nesse sentido, o princípio da qualidade na educação se constitui uma parte do direito educacional conforme discute Fonseca (2020). Todavia, considerando a "lógica do capitalismo neoliberal contundente e da regulação que se rearticula constantemente para se manter hegemônico em um mecanismo antagônico ao próprio Estado Democrático de Direito" (FONSECA, 2020, p.12), é preciso que docentes estejam atentos e compreendam as concepções que tangenciam seu fazer pedagógico.

Logo, é preciso atuar na EaD com múltiplos recursos e significados, no modo polissêmico o qual se constitui em oposição ao sistema de educação e "qualidade mercadológica, organizacionista e produtiva" de acordo com as análises de tais concepções apontadas por Fonseca (2020, p.51).

Para a coautora sua prática pedagógica no período de 2020 e 2021 pode ser analisada sob o aspecto de ser docente na alfabetização na educação básica do ensino público em Campo Grande/MS. Na relação da prática pedagógica da coautora, as aulas online, foram realizadas nos grupos de WhatsApp, Google Meet e Google Classroom, como forma de diminuir a distância entre os docentes e estudantes, e também a escola solicitava que os docentes elaborassem apostilas com atividades para serem efetuadas em casa.

Diante dessa situação, inicialmente a docente, coautora, precisou pesquisar na internet como utilizar as plataformas virtuais dos; Google Meet e Google Classroom, pois não a mesma não recebeu previamente curso de formação adequado. Tal preparo se deu apressado, apenas pela disponibilização de um tutorial. Diante dessas circunstâncias, o processo de adaptação aos ambientes citados, ocorreu gradualmente, conforme a necessidade de uso, não deixando, todavia, de ser um momento de ansiedade, de desafio para tentar amenizar os entraves com essa nova realidade, a fim de atender as diretrizes curriculares.

No período pandêmico, foram percebidas as dificuldades dos estudantes para participarem das atividades via aulas online, pois a maioria dos alunos não tinham acesso

à internet e às tecnologias, assim, nem todos participavam das plataformas digitais, o que resultava na maior parte deles irem às escolas buscar as apostilas.

Neste contexto, as práticas pedagógicas da coautora precisaram também da adaptação de formas variadas, com vistas a manter a qualidade no ensino e consequentemente a inovação com o uso das tecnologias. Imbérnom (2010, p. 36) corrobora essas análises ao discutir o uso das tecnologias de informação e comunicação:

> Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

Assim, o uso das tecnologias, está contribuindo nas práticas pedagógicas, mas não pode ser o protagonista no processo de ensino e aprendizagem, pois o docente tem um papel fundamental nessa mediação, embora, não seja o único responsável, porque é necessário o comprometimento de todos os setores educacionais. Sobre o papel do professor, Vygotsky (2004) afirma que esse papel é incomensuravelmente maior, porque se trata do papel de organizar a situação didática, de promover a interação no meio educativo, de modo tal que a aprendizagem segue o desenvolvimento dos estudantes em constante descoberta de suas potencialidades, seja com o uso de tecnologias e ou artefatos digitais, ou não. Pois o suporte, os recursos são apenas ferramentas auxiliares no ensino.

Em síntese, as reflexões propiciadas pelo debruçar nesse relato mostraram à autora e à coautora, que suas experiências foram exitosas, na medida em que superaram os desafios, reconheceram os limites impostos pelos acontecimentos relevantes no campo da saúde em 2020 e 2021 (devido à pandemia causada pelo vírus sars cov-2, chamado também de coronavírus), cujas consequências afetaram a sociedade mundial, e que, entretanto, possibilitaram visualizar como recriar no cotidiano escolar, formas de interação e de uso das tecnologias digitais no sentido de abranger a todos os estudantes, quer sejam os que têm acesso e os que não têm. Ou ainda aqueles que embora tenham o acesso, enfrentam dificuldades para ultrapassar a falta de conhecimento de como manusear as ferramentas para a realização de aula online, como foi o caso do ambiente virtual Teams da Microsoft e os ambientes virtuais de aula denominados; Google Meetings e o Google Classroom. Em tais situações foram indispensáveis ações mediadoras da autora e coautora, docentes nestes contextos.

3 Considerações finais

As conclusões que a autora e coautora chegaram após análises de suas práticas pedagógicas em anos difíceis como 2020 e 2021, tangenciam a satisfação e o êxito que obtiveram resultantes dos seus estudos no âmbito do Grupo de pesquisa EaD-CO, do qual fazem parte desde 2014, no caso da autora e desde 2018 no caso da coautora.

As práticas pedagógicas de professoras atuantes em Grupos de Pesquisa como no Grupo EaD-CO, em cujo contexto foram realizadas as reflexões, discussões e análises aqui explicitadas podem ser referenciadas como práticas inovadoras e de qualidade na medida em que, diante de desafios econômicos, sociais e estruturais, tais docentes tanto a autora quanto a coautora criam estratégias e lançam mão de conceitos e concepções científicas de seus fazeres pedagógicos a fim de superar obstáculos e desafios.

Portanto, há que se valorizar estudos e pesquisas em Educação a Distância, pois seus resultados contribuem para a educação inovadora e de qualidade no país.

Referências

FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues. **Qualidade da Educação Superior e a Distância no Brasil: Entre o revelado e o velado**. Dissertação (299 fls) Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás – FE/UFG. Goiânia/2020.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. (julho de 2002). **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. *Cadernos de Pesquisa*, n. 116, (pp. 21-39).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira Lima; SANTOS, Catarina Almeida (Coord.). **Relatório final da Pesquisa Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil**: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão, CNPq, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. Tradução do russo e Introdução de Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.